

# Dupla de artistas

---

## Entre o fogo da guerra e o arder da paixão

Fel Barros<sup>1</sup>

Tenho mergulhado numa atmosfera própria para descobrir desdobramentos outros. Não sei de onde vem o fogo, talvez do meu signo que é flecha e fogo. Nessa pesquisa meu pai me recordou que aos 3 anos de idade, depois que ele juntou todo o entulho do quintal e tacou fogo, eu me atirei com os dois pés na fogueira. Meu pai disse que eu chorava e ria ao mesmo tempo, que parecia o Diabo. (Risos). Gosto dessa imagem, quem muito está acertado com Deus não se conhece direito, abre chance para a hipocrisia. Temos os dois lados. Meus solados ainda carregam as cicatrizes.

O fogo sempre esteve lá, eu queimava os papéis quando criança e o fogo fazia o papel levitar, era eu diante das faíscas que estalavam, era como se eu pudesse levitar junto do papel queimando. O fogo fazia o corpo pairar no ar. O fogo surge quando nos colocamos em fricção com o mundo, sua função é queimar até o âmago. Para Bachelard “O amor é a primeira hipótese científica para a produção objetiva do fogo” (1999 pag 47), não acreditando que a descoberta do fogo tenha sido causada pela fricção de dois pedaços de madeira ao acaso, mas sim “uma criação do desejo e não uma criação de necessidade”. O fato é que meu trabalho de algum modo fala sobre a violência e eu gosto de

---

<sup>1</sup> 1987 - Niterói, RJ Artista visual, professor e ator. Graduado em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da UERJ e formação no programa de Fundamentação da EAV-Parque Lage. Sua pesquisa artística caminha entre as linguagens da performance, fotografia, vídeo e desenho, desenvolvendo proposições como uma forma de concretizar suas alegorias e fábulas. O corpo político-poético como uma forma de manifesto da memória e de seus atravessamentos.

---

criar fábulas, traçar planos subjetivos diante da imagem que nos viola, que tira nossa vida e existência. “O fogo não há de queimar só de um lado” fala sobre um comando de guerra, sobre a destruição e sobre recolher nossos amuletos em meio às ruínas, as cinzas desbotadas e alcançar novas possibilidades para travessias outras. Também fala sobre força e sobre paixão, sobre cada chama que corre em nossas veias e queima o sangue, fala sobre arder e também ser o fogo que queima, não há de ser só de um lado.

Que nossas chamas nos unam, que nosso fogo seja maior e mais potente, que nos guarde em nossas travessias diante dos abismos. “Sem fermento não há nem arte e nem poesia”. Prosseguir é sempre um ato de coragem.

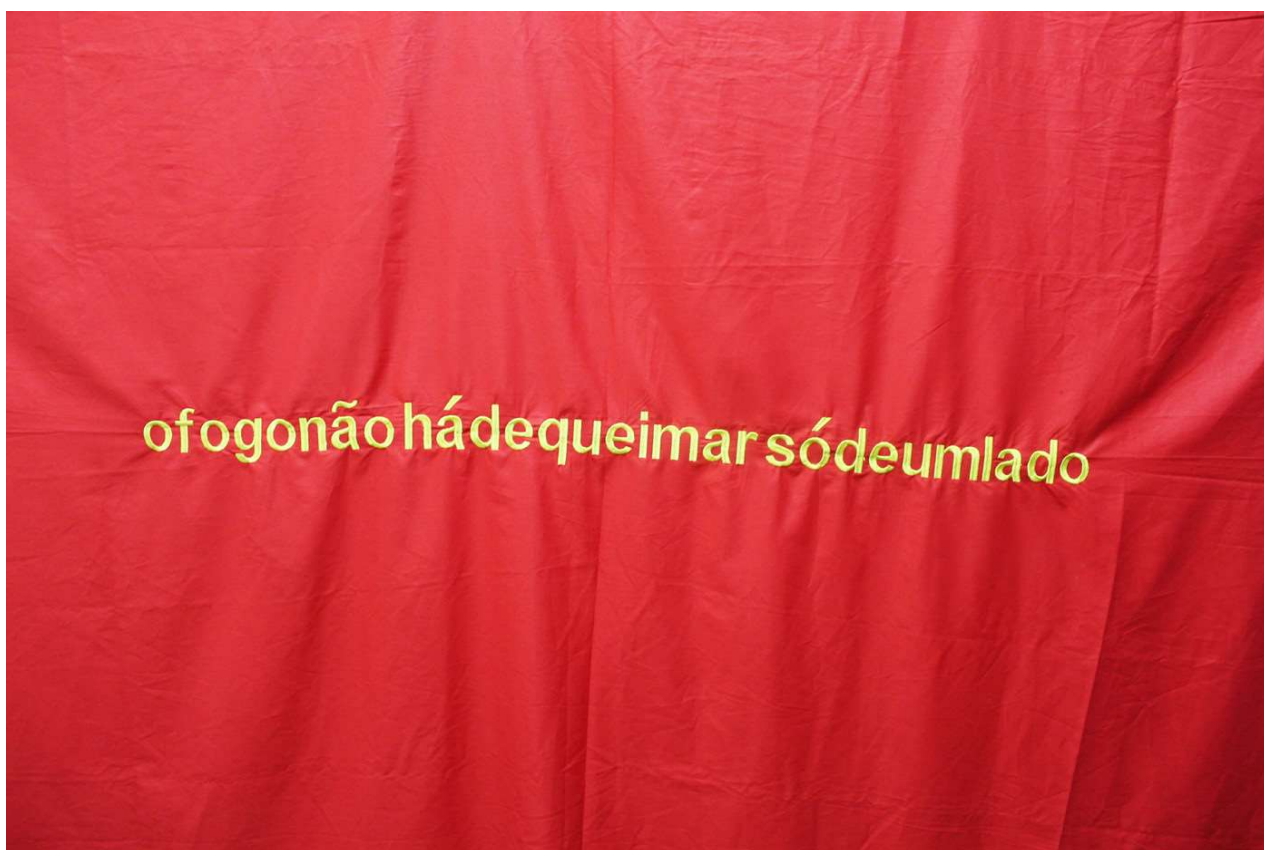


Foto Thiago Saraiva



Foto Vinícius de Almeida

### Referências do trabalho:

**O fogo não há de queimar só de um lado, 2019**  
**Tecido vermelho, linha dourada e bordado**  
**105 x 133 cm**